

Reajuste das escolas

cional

Educação

Jornal de Brasília

atingirá até 79%

A Secretaria de Planejamento da Presidência da República — Seplan —, anunciará amanhã o reajuste da semestralidade para as escolas da rede particular. O índice terá uma variação entre 52% e 79% de acordo com a região e considerando o valor médio dos custos escolares dos últimos 12 meses.

O problema está sendo examinado pelo Ministério da Fazenda e Seplan há 10 dias, depois que o Ministério da Educação, numa negociação demorada com os proprietários de estabelecimentos de ensino, chegou a um cálculo que variava entre 52% e 87% tendo como base a data de correção dos salários dos professores. De acordo com o secretário-geral adjunto da Seplan, Edson de Oliveira Nunes, coordenador do grupo que estuda a semestralidade, o índice do MEC foi rejeitado, quando se descobriu que ele continuava a manter a indexação.

Partindo da decisão de desindexar os preços dos salários, a Seplan e Fazenda deixaram de lado a proposta e partiram para buscar novas alternativas e, durante a semana se detiveram no cálculo de reajuste dos custos escolares de 12 meses, sem definir, entretanto, até hoje, se seriam os 12 meses de 1985 ou a contagem partiria de março de 1985 a fevereiro de 1986. O que a Seplan definiu é que os pais e alunos devem continuar saldando as semestralidades de acordo com os carnês que têm na mão, apenas convertendo de cruzeiros para cruzados no dia do vencimento. Edson de Oliveira Nunes garantiu que quem pagar a mais terá o valor devolvido e quem pagar a menos vai depois completar a quantia quando entrar em vigor a semestralidade corrigida pelo pacote e, então, congelada por um ano. No contexto todo, explicou o Secretário-Geral Adjunto, a semestralidade vai cair.

Nova universidade

A segunda etapa do Programa Nova Universidade só terá início amanhã, mas a Secretaria de Educação Superior (Sesu) do MEC já recebeu 400 projetos de instituições de ensino interessadas em participar do programa, criado em dezembro do ano passado. Elas terão até o dia 15 de maio para entregar as propostas, que posteriormente serão classificadas por áreas e por prioridade.

A primeira etapa do Programa Nova Universidade estava prevista para terminar no dia 14 de fevereiro, mas o prazo foi prorrogado para o dia 28 daquele mês, «devido ao grande número de projetos que chegaram à Sesu», explicou o secretário de Educação Superior do MEC, Gamaliel Herval. Segundo ele, foram encaminhados 4.500 projetos, um número surpreendente levando-se em consideração que estavam sendo esperados no máximo dois mil projetos. «Para essa segunda etapa, teremos mais 4 mil», prevê Derblay Galvão, subsecretário das Instituições de Ensino Superior.

Todos os projetos da primeira fase do Programa Nova Universidade serão examinados até o dia 30 deste mês e, segundo Gamaliel Herval, 50% deles

correspondem ao aprimoramento do ensino de graduação, predominando os referentes ao uso de microcomputadores no ensino, melhoria de biblioteca e de laboratórios. Gamaliel Herval lembrou que dentro do programa já foram lançados três projetos que independem de apresentação de propostas das universidades. São Os projetos Biblos, para a atualização de bibliotecas («mas só para a compra de livros» porque para a compra de periódicos existe um projeto específico, envolvendo CZ\$ 80 milhões, com recursos do MEC, Finep e CNP), o Oficina, para a aquisição de equipamentos e o Micros, destinado à compra de microcomputadores.

Para dar início à implantação desses programas, foram assinados, no mês passado, convênios com 86 instituições de ensino superior — 49 federais e 37 particulares —, no valor de CZ\$ 2,3 milhões, que já estão sendo repassados. Foram beneficiadas 44 instituições de ensino da Região Centro-Oeste, 21 das Regiões Sul e Sudeste e outras 21 instituições das Regiões Norte e Nordeste.

Não se sabe ainda quantas instituições enviaram projetos à Sesu, mas a Universidade Federal do Rio de Janeiro bateu o recorde, ao contribuir com 500 propostas, «que serão analisadas criteriosamente por comissões de especialistas criadas pelo MEC, com representantes de todas as áreas de ensino», explicou Gamaliel Herval. Segundo ele, não serão aceitas propostas que envolvam melhoria de infraestrutura das universidades, construção e reivindicações salariais.

O Programa Nova Universidade dispõe de CZ\$ 1 bilhão, sendo que 22% desse total serão repassados diretamente para as instituições de ensino, «que deverão aplicar os recursos de acordo com as suas necessidades», explicou Gamaliel Herval.

Para isso, o Programa foi dividido em quatro linhas prioritárias: 1) aprimoramento do ensino de graduação, com a utilização de computadores, intercâmbio acadêmico e avaliação da qualidade de ensino; 2) relacionamento da universidade com a sociedade, com estágio curricular, desenvolvimento comunitário nas áreas de educação, saúde, nutrição e infra-estrutura urbana e atividades em campus avançados; 3) comprometimento com o desafio da educação básica, com a melhoria de ensino nas séries iniciais, enfatizando o processo de alfabetização e 4) acompanhamento e avaliação institucional, através de uma melhor administração e cooperação técnica.

Embora exista um calendário pré-estabelecido que determina o dia 15 de julho como o prazo máximo para a Sesu comunicar às instituições de ensino superior os projetos aprovados e dar início à liberação dos recursos, Gamaliel Herval admite que muitos projetos só poderão ser executados a partir do ano que vem «dada à insuficiência de recursos».